

EVENTO: TRANS NÃO É DOENÇA: DESPATOLOGIZAÇÃO DAS IDENTIDADES TRANS

Boa tarde a todas, todos e todas. Início parabenizando e cumprimentando a subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, subseção do DF, Conselho Federal e Regional de Psicologia, a União Libertária de Travestis e Mulheres Transexuais, o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades, a Associação do Núcleo de Apoio e Valorização à Vida de Travestis, Transexuais e Transgêneros e a Associação Nacional de Travestis e Transexuais e a Akahatá pela realização deste importante evento que marca o lançamento da campanha – Trans não é doença: despatologização das Identidades Trans.

Cumprimento a todas as pessoas trans presentes que diariamente resistem e lutam por uma saúde e um mundo mais equânime e justo, em nome destas, cumprimento todas as pessoas presentes.

Os princípios basilares do SUS: universalidade, integralidade e equidade não devem estar apenas em papel, mas sim no cotidiano de TODAS as pessoas. Obviamente isso se aplica às pessoas trans, que necessitam de atenção especial pautada na equidade.

Muitas pessoas trans são afastadas dos serviços de saúde pelo não respeito ao nome social e identidade de gênero e também por fruto do despreparo e de preconceitos arraigados em profissionais de saúde e perpetrados institucionalmente nos serviços de saúde. Ademais, condições socioeconômicas advindas do afastamento de pessoas trans das escolas e universidades pela transfobia destes espaços também contribuem para esta questão, assim como um olhar de patologização sobre pessoas trans, vistas apenas como usuárias e usuários que demandam serviços de psiquiatria, psicologia, endocrinologia e questões relacionadas às IST e HIV/aids.

Nós do DIAHV, damos atenção especial às questões de nosso escopo de trabalho e pelo fato de a população trans ser desproporcionalmente afetada pela epidemia de HIV e sífilis. Mas sabemos que o que leva a este quadro não são meramente práticas sexuais desprotegidas, mas também o contexto de alta vulnerabilidade, fatores estruturais em que, infelizmente, ainda muitas pessoas trans estão inseridas.

Mas sabemos que esta não é a única demanda de pessoas trans e por isso trabalhamos pelo fim da epidemia mas trabalhando a atenção integral das demandas de saúde de pessoas trans.

Para tanto, apresento algumas das ações que visam contribuir na melhoria do acesso de pessoas trans aos serviços de saúde que são desenvolvidas pelo DIAHV:

- Gostaria de lembrar que o dia 29 de janeiro, dia da visibilidade trans, foi instituído neste país pelo DIAHV em ampla parceria com o movimento de pessoas trans;
- Pela primeira vez na história do país, teremos dados específicos de saúde e vulnerabilidade às IST, HIV/aids e Hepatites Virais na população de mulheres trans e travestis do Brasil, através da pesquisa DIVAS; o que contribuirá para planejar e executar ações mais efetivas em saúde coletiva para pessoas trans;
- A questão do uso de silicone industrial e hormônios está sendo trabalhada pelo Departamento em conjunto com outras áreas do MS e os estados e municípios na perspectiva da Redução de Danos, com Oficinas nos Territórios com trabalhadores e gestores de saúde e também reuniões temáticas para tomada de decisão;
- A Estratégia Viva Melhor Sabendo vem testando populações-chave como a trans pela metodologia de testagem entre pares, aumentando a possibilidade de as pessoas trans conhecerem seu status sorológico;

- Os apoios às ações da sociedade civil são historicamente realizados pelo DIAHV através de editais públicos, presença de técnicos nos eventos da sociedade civil e das pessoas trans em nossos eventos e Grupos de Trabalho que assessoram o Departamento;
- Outra grande novidade foi a inserção dos campos nome social e identidade de gênero no sistema de Dispensação de ARV possibilitando conhecer quem são as pessoas trans em uso de PEP, PrEP e TARV para monitoramento e avaliação de ações visando a prevenção e melhor assistência às pessoas trans vivendo com HIV/aids;
- Por fim, nossa “menina dos olhos” e que ganhou o carinho do movimento social trans do Brasil, inclusive por ter sido construído em parceria com a sociedade civil foi o nosso WEBDOC POPTRANS que teve seu primeiro capítulo lançado em 29 de janeiro deste ano e o segundo e último capítulo já em fase de produção. Além disso, estamos produzindo pílulas de vídeo sobre uso de PrEP por pessoas trans, visando melhoria do acesso destas pessoas a esta tecnologia de prevenção.

Todas estas ações visam melhoria de acesso à saúde por pessoas trans, preenchendo lacunas históricas. Estas ações são na perspectiva da não patologização das identidades trans, o que não significa abdicar de cuidados médicos, psicológicos e psiquiátricos, mas sim de continuar estes acompanhamentos de modo a compreender as várias formas livres de ser e existir.

Obrigada!